

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Gabi Portilho e Kelly são as primeiras atletas do DF a competir nesta Olimpíada da França. Criadas no Guará e em Sobradinho, elas estão entre as 5.250 mulheres inscritas no megaevento marcado pela inédita paridade de gênero

Verás que as filhas tuas não fogem à luta



DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

FUTEBOL



Paris — Primeiro as damas. Nos Jogos Olímpicos da inédita paridade de gênero em 33 edições, duas mulheres serão as primeiras atletas do Distrito Federal a sentir o cheiro da grama e do piso da arena na França. Os brasilienses terão o privilégio de trocar as mãos pelos pés para torcer pela lateral Kelly Rosa no handebol pela manhã, almoçar, e empurrar a meia Gabi Portilho à tarde no futebol.

Ambas estão entre 5.250 mulheres inscritas no megaevento esportivo. Gabi Portilho tem 29 anos. Um ano depois, a criança criada em Sobradinho não tinha noção de que as Olimpíadas da Era Moderna viraram centenária em Atlanta-1996. Dezoito anos depois, ela faz parte da festa. Depois da partida de hoje, em Bordeaux, a delegação embarca rumo a Paris para a partida de domingo contra o Japão, no Parque dos Príncipes.

Kelly Rosa era bebê de colo quando Atenas, na Grécia, abrigou os Jogos pela segunda vez, em 2004. A garota de Sobradinho cresceu e estreou na Olimpíada com direito a batismo de fogo contra uma das potências da modalidade: a Espanha, medalha de bronze em Londres-2012. Saiba a seguir como elas chegam às respectivas exibições.

O sonho de ouro da Seleção Brasileira de Futebol Feminino nos Jogos Olímpicos está reiniciado. A partir de hoje, a equipe de Arthur Elias tentará, pela oitava vez, o almejado topo do pódio. Na última dança da Rainha Marta na competição, o time verde-amarelo entra em campo contra a Nigéria, no Stade de Bordeaux, na França, às 14h, calejado pela experiência e embalado pelo ineditismo: das 22 convocadas, seis vivenciaram a busca por medalha.

A provável equipe titular ensaiada para encarar as nigerianas destaca o potencial da mescla. Ludmilla, Tamires e Rafaelle são as responsáveis por acrescentar a vivência olímpica entre as 11 iniciais. No banco, além de Marta, Angelina e Luciana carregam a experiência de jogos como diferencial. As outras terão pela frente o primeiro encontro no gramado da festa do esporte mundial. Entre elas, a brasiliense Gabi Portilho.

Única representante do futebol do DF entre as convocadas,

a atacante de 29 anos tem no currículo o carimbo de novata olímpica, mas isso não significa inexperiência. Com 13 títulos no Corinthians, a brasiliense é uma das mais vitoriosas do elenco, mas admite. “Minha ficha só vai cair quando estiver lá jogando. Grata a Deus por me permitir viver um momento como esse. Estou motivada e confiante”, compartilhou ao Correio.

Presente nas medalhas de prata em Atenas-2004 e Pequim-2008, Marta participará da última Olimpíada com possibilidade de recordes. Com 13 gols nas cinco participações nos Jogos, a camisa 10 pode se tornar a maior artilheira do futebol entre mulheres e homens. Cristiane lidera com 14. Se subir outra vez ao pódio, a Rainha se isola como recordista. Jamais algum nome do esporte bretão faturou três medalhas.

Alocado em um grupo complexo com a presença da campeã mundial Espanha e do também medalhista olímpico Japão, o Brasil tem diante da Nigéria a pressão por vitória. As duas melhores equipes dos três grupos, além dos dois melhores terceiros, avançam ao mata-mata. “Analisamos muitos jogos da Nigéria de um ano e meio para cá. É uma seleção que toma poucos gols. Na Copa do Mundo do ano passado, acabou eliminada nos pênaltis”, diz Arthur Elias.

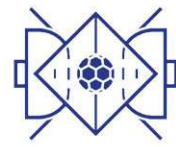
“Minha ficha só vai cair quando estiver lá jogando. Grata a Deus por me permitir viver um momento como esse. Estou motivada e confiante”

Gabi Portilho, meia da Seleção feminina de futebol

“A Olimpíada tem times seletos, com os melhores do mundo. Se não entrarmos pensando grande, não sairemos de onde estamos jamais”

Kelly Rosa, lateral da Seleção feminina de handebol

HANDEBOL



Embora respire pela primeira vez os Jogos Olímpicos, a brasiliense de Sobradinho Kelly de Abreu Rosa é uma das peças-chave para a campanha da caça à medalha inédita no handebol, sobretudo na estreia da seleção campeão mundial em 2013, hoje, às 9h, contra a Espanha. Motivo: ela é inimiga íntima das adversárias na Arena 6 Paris Sul.

Kelly Rosa é considerada um dos grandes talentos da nova safra. Queimou etapas e pouco atuou nas quadras do Brasil. O destino foi a Espanha. Na temporada 2022/2023, jogou pelo Sporting La Rioja e entrou na mira do Elche. A vivência na Europa a catapultou à Seleção. Foi reserva no Mundial do ano passado, integrou o elenco na campanha dourada no Pan de Santiago-2023 e se candidata a uma das protagonista sob as ordens de Cristiano Rocha.

“A Olimpíada tem times seletos, com os melhores do mundo. Se não entrarmos pensando grande, não sairemos de onde estamos jamais. Temos ciência

disso, que pegaremos só time pedreira. Temos de pensar um passo de cada vez. Se chegarmos pensando na final, nos desequilibramos mentalmente. É pensar em cada jogo e cada dia uma guerra. Estamos trabalhando bastante”, ressaltou ao **Correio**.

O fato de Kelly Rosa ser um talento brasileiro exportado para a Espanha chama a atenção. Nenhuma das 17 convocadas por Cristiano Rocha atua no país. A maior contribuição vem de clubes da Romênia, com sete jogadoras. A Espanha é a segunda, com mais quatro, e a Polônia emprega duas.

O técnico Cristiano Rocha subiu de patamar no handebol. De auxiliar em Tóquio-2020, passou a dono da prancheta em Paris-2024. “Temos treinado bastante para ajustarmos a marcação visando impedir os ataques da seleção espanhola. Eles possuem pontas rápidas e pivôs de alto nível. Por isso, temos enfatizado muito essa marcação”, observa.

A Seleção Brasileira disputou três amistosos antes da estreia: venceu um e perdeu outro para a Alemanha, e bateu a Eslovênia. O torneio feminino de handebol é disputado por 12 equipes, divididas dois grupos com seis cada. Na primeira fase, todas as seleções se enfrentam em turno único. Avançam às quartas de final os quatro melhores.

ONDE ASSISTIR
Globo, SporTV e Cazé TV